

“ACTUALIZAÇÃO EM GLÂNDULAS SALIVARES” EVENTO NO PORTO ORIENTARÁ PROFISSIONAIS SOBRE PRINCIPAIS DOENÇAS E TERAPÊUTICAS

A 20 de outubro, a Casa de Saúde da Boavista receberá a “Actualização em Glândulas Salivares”, um evento que reunirá diferentes especialidades para sensibilizar os profissionais de saúde para as doenças relacionadas com estes órgãos



Dr. Tiago Fonseca.

Licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; Assistente Hospitalar de Estomatologia no Centro Hospitalar de São João; Docente de Cirurgia na FMUP; Fundador e Coordenador da Clínica de Glândulas Salivares da Casa de Saúde da Boavista

As glândulas salivares relacionam-se anatómica e fisiologicamente com a cavidade oral. Porém, como explica o Dr. Tiago Fonseca, responsável pela organização do evento, “ao contrário da maioria dos outros órgãos (que habitualmente têm duas especialidades, uma médica e outra cirúrgica), são várias as especialidades que abordam os problemas das glândulas salivares”.

Após a inauguração da Clínica de Glândulas Salivares há mais de um ano, o Dr. Tiago Fonseca decidiu dedicar um dia à atualização dos profissionais em relação às patologias das glândulas salivares, para as quais estes ainda não estão cem por cento sensibilizados. “Os objetivos desta iniciativa são rever a anatomo-fisiologia clínica, a semiologia e a imagiologia das glândulas salivares, sistematizar a patologia mais frequente e mais relevante das glândulas salivares e divulgar opções terapêuticas minimamente invasivas em glândulas salivares”.

Sensibilização é o mote

O evento, que será, nas palavras do Dr. Tiago Fonseca, “uma oportunidade para informar, organizar e orientar sobre as doenças das glândulas salivares”, visa a sensibilização dos profissionais de saúde e, através deles, dos próprios doentes. “As doenças das glândulas salivares não são raras e vulgarmente não são diagnosticadas em tempo devido”, refere. Além do mais, acrescenta, “não costumam ser tratadas do modo mais conveniente; podem corresponder a problemas de saúde de todo o organismo e podem ter consequências graves, a nível local ou de âmbito sistémico”.

O programa do evento é abrangente e multidisciplinar. “Apesar de as doenças das glândulas salivares poderem ter uma tradução relativamente baixa quando comparadas com outras doenças da cabeça e pescoço, a verdade é que acabam por tocar várias áreas do conhecimento, por serem transversais a várias especialidades”, enaltece o Dr. Tiago Fonseca. Não estão deste modo contempladas somente especialidades da área da cabeça e pescoço nesta reunião científica, mas também especialidades como a reumatologia, pediatria, medicina interna e medicina geral e familiar. Especialidades de técnicas de diagnóstico (imagiologia e anatomia patológica) também são incluídas.

Expetativas elevadas

A organização vê potencial para uma participação muito elevada. A Reunião será palco de 10 palestras, que decorrerão durante a manhã e terão como tema os conceitos basilares das doenças salivares, com vista a sumarizar o mais importante sobre os seus fundamentos e patologias. “Já o Curso, de tarde, sobre endoscopia salivar (sialoendoscopia), pretende dar a experimentar a técnica em modelos anatómicos e animais (cabeça de porco e rim de cordeiro).

Em cada uma das vertentes, permite que os participantes, quer de um nível pré-graduado quer de um nível pós-graduado, consolidem e ampliem os seus conhecimentos e encontrem resposta a questões práticas”, refere o Dr. Tiago Fonseca. O certame terá também espaço para comunicações livres, sob a forma escrita, de cartaz – poster. Os trabalhos que mais se destacarem serão galardoados durante a reunião.



Prof. Doutor Marcelo Miranda

Licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; Especialista em Estomatologia pela Ordem dos Médicos; Ex-Assistente Hospitalar de Estomatologia no Hospital de Santo António; Doutorado em Prótese e Oclusão pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto; Docente de Oclusão, ATM e Dor Orofacial na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (1983-2007); Docente de Imagiologia Geral e Dentária na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (2008-2018).

Qual a prevalência das doenças salivares? Quais as principais cujos sintomas e sinais os médicos dentistas devem estar atentos?

Os mucocelos são das situações mais frequentemente observáveis na clínica diária dos profissionais de saúde oral (PSO). A grande maioria aparece no lábio inferior, mas também se podem desenvolver no pavimento da boca, língua e mucosa jugal. O aparecimento é relativamente rápido, de horas a poucos dias, o que algumas vezes leva a grande apreensão por parte do doente. A situação é, porém, perfeitamente benigna.

A litíase é a segunda situação mais frequente a ser diagnosticada pelos PSO. Os doentes apresentam o quadro clínico de dor abrupta e aumento de volume da glândula, no início ou durante as refeições. A maior prevalência é na glândula submandibular. Em casos de sialólitos de maiores dimensões, estes conseguem ser identificados através da palpação bidigital do pavimento bucal ou, até, serem diretamente observados.

O aumento de volume de caráter evolutivo tem que ser alvo da atenção dos PSO, na medida em que pode corresponder a um tumor. Até cerca de 80% dos tumores localizam-se na parótida. Superfície e forma irregulares, limites mal definidos, crescimento rápido e, porventura, dor e adenopatias, são características de malignidade. A regra é a seguinte: quanto menor a glândula, maior a probabilidade de o tumor ser maligno.

Uma patologia que apesar de afetar menos de 1% da população mas em que os PSO podem dar grande contributo é a Síndrome de Sjögren. Nesta patologia, os PSO podem ser os primeiros a serem procurados devido à secura da boca e, desta forma, serem os primeiros a colocar esta hipótese diagnóstica, sobretudo se o doente for do sexo feminino, na quarta ou quinta década da vida (e com uma doença auto-imune associada).

Sara Moutinho Lopes



Dr. Mário Gouveia

Licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; Especialista em Estomatologia pela Ordem dos Médicos; Sub-especialidade de Ortodontia do Colégio da Especialidade de Estomatologia da Ordem dos Médicos; Assistente Hospitalar Graduado Sénior de Estomatologia no Hospital de Braga; Director do Serviço de Estomatologia do Hospital de Braga; Representante de Estomatologia e CMF na Consulta de Grupo Oncológica da Cabeça e Pescoço do Hospital de Braga

O diagnóstico atempado é relevante no prognóstico da doença?

Existe a opinião que os sistemas de saúde estão em crise, em consequência do aumento dos custos associados na área dos medicamentos, dos dispositivos médicos e das técnicas de diagnóstico e tratamento, aos quais se associa o aumento da esperança média de vida, ligado à multidoença, multideficiência e polimedicação. É natural que governos e organizações supranacionais de saúde coloquem o foco na prevenção e no diagnóstico precoce, reduzindo custos e melhorando resultados de ganhos em saúde. Por exemplo, a parotidite epidémica é, hoje em dia, uma ocorrência rara, em virtude do Programa Nacional de Vacinação. A aposta na vacinação é, pois, um bom exemplo da importância da medicina preventiva.

A xerostomia é um sintoma comum no grupo etário sénior. Na grande maioria dos casos tem origem no efeito xerogénico de muitos medicamentos. A percentagem de idosos com polimedicação é elevada e, não raras vezes, o mesmo indivíduo pode estar medicado com mais do que um fármaco xerogénico. O conhecimento deste efeito lateral farmacológico pode e deve levar o prescritor a seleccionar o fármaco com menor efeito xerogénico, dentro do mesmo grupo farmacológico.

O estudo dos constituintes salivares tem merecido a atenção de muitos investigadores. Assim, é possível diagnosticar doenças infecciosas (ex.: bacilo de Koch, *Helicobacter pylori*), dosar e monitorizar hormonas (ex.: cortisol, testosterona) e medicamentos (ex.: benzodiazepinas, anti-epiléticos) e mesmo detetar cancro precocemente (ex.: carcinoma epidermóide oral, carcinomas do pulmão, pâncreas, mama e ovário). Já no que à biopsia das glândulas salivares menores diz respeito, é possível a pesquisa de substância amilóide (polineuropatia amiloidótica familiar) e de aglomerados linfocitários (síndrome de Sjögren).

A patologia tumoral benigna ou maligna das glândulas salivares é pouco frequente, quando comparada com outros tumores da cabeça e pescoço ou com outros tumores de outros órgãos. No entanto, pode ter um impacto muito relevante na função e na estética (e, conseqüentemente, na qualidade de vida), não só pela região anatómica em causa, muito complexa, mas também pela eventual necessidade

de quimioterapia e/ou radioterapia, ambos os tratamentos adjuvantes à cirurgia de sequelas graves.

São conhecidos poucos fatores de risco para o cancro das glândulas salivares e, quando presentes, afetam grupos muito restritos. Daí a dificuldade de se poder atuar ao nível da prevenção primária. Assim, o diagnóstico atempado assume um papel determinante no prognóstico. Neste campo, os médicos dentistas e os médicos de família têm um papel fundamental na deteção de sintomas e sinais, o que permite um encaminhamento mais célere para centros de referência. Uma integração eficiente dos diferentes níveis de cuidados é uma condição organizacional fundamental nos serviços médicos contemporâneos.



Prof. Doutor Barbas do Amaral

Licenciado em Medicina e Cirurgia pelas Universidades Portuguesas; Especialista em Estomatologia pela Ordem dos Médicos; Ex-Chefe de Serviço de Estomatologia no Hospital de Santo António; Doutorado em Ciências

Médicas pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto; Docente (Professor Auxiliar Convocado) de Patologia Oral e Terapêutica Farmacológica do IUCS-CESPU; Coordenador da Pós-graduação em Medicina e Patologia Oral do IUCS-CESPU

Entende que é transmitido um conhecimento suficiente sobre esta matéria nas instituições de ensino em medicina e medicina dentária? E como educar melhor os doentes para a saúde?

Nas instituições de ensino em medicina e medicina dentária, os alunos destes dois mestrados integrados têm unidades curriculares em que são ministradas aulas sobre temas relativos às glândulas salivares. Ficam, portanto, com conhecimentos teóricos que depois poderão desenvolver na sua prática clínica.

Esses conhecimentos abarcam a patologia infecciosa (bacteriana ou viral), a patologia litiásica (nomeadamente das glândulas submaxilares, por serem de longe as mais atingidas), os “quistos” de extravasamento (como os mucocelos e as rânulas, mais frequentes nas crianças e adolescentes), as doenças autoimunes (com especial destaque para as síndromes de Sjögren e Behçet) e as doenças que cursam com síndrome seca (particularmente a artrite reumatóide e o lúpus eritematoso).

A patologia tumoral também é abordada, quer a benigna (como o adenoma pleomórfico – por ser a mais frequente, de localização parotídea quase exclusiva, o cistoadenolinfoma – tumor de Warthin – e ainda os hemangiomas – estes mais frequentes nas crianças), quer a maligna (com destaque para os carcinomas muco-epidermóide, adenóide cístico e de células acinares). Incide-se na importância do seu diagnóstico precoce para que, caso seja necessário e de forma atempada, se possam encaminhar os doentes para

os vários serviços hospitalares que tratam estas diferentes patologias.

Relativamente aos doentes, importa a divulgação da existência das glândulas salivares e das suas patologias. No caso da patologia tumoral, especificamente a maligna, pelo compromisso da função e da estética, com o impacto psicológico associado, o conhecimento dos sintomas e sinais conduz a um diagnóstico atempado e a um tratamento mais eficaz, com melhoria da qualidade de vida, dos doentes e pessoas próximas.



Dra. Rita Dias Calatróia

Ex-Aluna de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa; Mestrado Integrado em Medicina pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto; Ex-Médica Interna da Formação Específica do Internato Médico de Estomatologia no Centro Hospitalar de São João; Médica Interna da Formação Específica do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar no ACES Porto Oriental

Quais os aspetos que diferenciam esta formação?

Este evento apresenta-se como uma mais-valia para todos os profissionais de saúde, em particular para aqueles que, no exercício de uma atividade mais generalista, como a prática da Medicina Geral e Familiar, têm menos acesso a formação diferenciada nesta área, não obstante o contacto frequente com a patologia mais comum das glândulas salivares e a necessidade de orientar o seu diagnóstico e terapêutica, assim como fazer a referenciação para cuidados mais especializados. A “Atualização em Glândulas Salivares” é, atualmente e no país, a única iniciativa com dedicação exclusiva às glândulas salivares.

Destaca-se também que o evento consubstancia uma oportunidade única por ter, num só dia de formação, uma componente teórica e uma vertente prática. Este curso de endoscopia salivar (sialoendoscopia) é o primeiro a realizar-se em Portugal. O curso, tipo *hands-on*, permite aprofundar as indicações e as possibilidades, conhecer os equipamentos e os materiais e treinar as aptidões e as competências. A sialoendoscopia, como técnica minimamente invasiva, configura-se, nos dias de hoje e em serviços diferenciados, uma imprescindível abordagem diagnóstica e terapêutica no âmbito da patologia das glândulas salivares.

Por último, mas não menos importante, a organização promove e agiliza a comunicação entre os vários palestrantes, permitindo a interrelação e a sincronização das várias palestras. Com esta particularidade conseguir-se-á um melhor desempenho na transmissão de conhecimentos, por cada palestrante; e globalmente obter-se-á uma otimização da captação e da retenção da informação, por cada participante. Pode dizer-se que o sumo que irá resultar fará crescer água na boca! ■